

## **CONSTRUINDO A DOCÊNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

ILANA NOLASCO RAMOS<sup>1</sup>; DANIEL MARQUES MACHADO<sup>2</sup>;  
EDUARDO MARKS DE MARQUES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ilananolascoramos@gmail.com](mailto:ilananolascoramos@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danielmm1000@gmail.com](mailto:danielmm1000@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [eduardo.marks@ufpel.edu.br](mailto:eduardo.marks@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios históricos, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática. Apesar dos avanços nas políticas educacionais e da ampliação do acesso ao ensino superior, ainda se observa um distanciamento entre os espaços formativos universitários e as realidades concretas das escolas públicas. Essa distância compromete o desenvolvimento de uma prática docente crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

Segundo Tardif (2002), a formação docente deve articular os saberes adquiridos na universidade, os saberes da experiência e os saberes da prática pedagógica cotidiana. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma iniciativa fundamental para o aprimoramento da formação inicial, ao proporcionar experiências pedagógicas concretas em escolas públicas, sob orientação docente qualificada, contribuindo para o desenvolvimento da identidade docente, ao mesmo tempo em que permite uma imersão crítica no ambiente escolar. Para Libâneo (2013) há uma lacuna entre a formação teórica recebida na universidade e a realidade concreta vivida nas escolas, o que compromete a efetividade da prática docente. Sem um diálogo entre teoria e prática, o futuro professor corre o risco de se formar para uma escola idealizada, desconectada dos desafios reais que enfrentará em sala de aula. Diante disso, o programa vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), emerge como uma estratégia essencial de aproximação entre universidade e escola, contribuindo de forma decisiva para a profissionalização do magistério.

A proposta do PIBID é inserir os licenciandos em contextos escolares desde os primeiros semestres da graduação, proporcionando-lhes experiências que vão além da observação: eles atuam como agentes de mudança, refletindo sobre sua prática e construindo saberes pedagógicos na interação com estudantes, professores e gestores

escolares. Trata-se de uma vivência que rompe com o modelo tradicional de estágios apenas no final do curso e que, por isso, tem impacto direto na construção da identidade docente dos participantes. Sobre esse viés, este relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID entre novembro de 2024 e setembro de 2025, vinculadas ao curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas, destacando reflexões, aprendizados e desafios enfrentados na construção da prática docente. Pretende-se, com isso, evidenciar o papel formativo do programa e refletir sobre os impactos dessa vivência na construção da identidade como futuro professor.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Durante a atuação no PIBID, desenvolvemos uma série de ações que contribuíram significativamente para a compreensão da prática docente. Inicialmente, realizamos observações sistemáticas da turma e elaboramos um diagnóstico da escola, dos estudantes e das demandas pedagógicas. Após o diagnóstico, criamos um cronograma de aulas e passamos a planejar atividades em dupla, utilizando ferramentas de gerenciamento como o Trello, com base em metodologias ágeis. Criamos planos de aula colaborativos e materiais didáticos personalizados, como flashcards, jogos interativos e um caderno pedagógico construído com a participação ativa dos alunos. Além da atuação prática, participamos de palestras formativas e encontros pedagógicos que fortaleceram nossa base teórica. Essas experiências também proporcionaram o aprimoramento de habilidades como organização, gestão do tempo, comunicação, e até conhecimentos em design gráfico, utilizados na elaboração dos materiais didáticos. Todas essas atividades foram pensadas com foco no desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa, criativa e contextualizada.

As atividades realizadas foram diversas, contínuas e profundamente formativas, articulando teoria e prática em diálogo constante com a realidade escolar. Desde o início do projeto, os pibidianos foram inseridos na escola com o objetivo de observar, escutar e compreender o cotidiano pedagógico da instituição. A partir dessas primeiras experiências, foi construído um diagnóstico detalhado da escola e das turmas envolvidas, levantando

dados sobre o perfil dos alunos, suas dificuldades, potencialidades e interesses. Posterior a este diagnóstico, foi elaborado um cronograma de intervenções pedagógicas voltadas principalmente para o auxílio das competências em leitura, escrita e oralidade da língua inglesa. Foi planejado e aplicado oficinas temáticas, aulas colaborativas, rodas de conversa e atividades lúdicas, sempre buscando tornar o processo de aprendizagem mais significativo e próximo da realidade dos estudantes, seguindo uma abordagem comunicativa (CLT). Entre os materiais produzidos, destacam-se os flashcards, jogos linguísticos e um caderno coletivo que foi desenvolvido com participação ativa dos alunos — um espaço de expressão criativa, reflexão e autoria.

Por fim, para o gerenciamento do projeto e o planejamento das ações, utilizamos ferramentas digitais como o Trello, adotando uma organização baseada em metodologias ágeis. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais como gestão do tempo, trabalho em equipe, comunicação e responsabilidade compartilhada. Reuniões periódicas entre os bolsistas e os docentes supervisores permitiram avaliar continuamente o andamento das atividades, propor ajustes e aprofundar debates teóricos relevantes para a prática docente. Além disso, paralelamente ao trabalho direto com os alunos, também participamos de encontros formativos, palestras e oficinas promovidas pela universidade e pelo próprio programa, que abordaram temas como inclusão, avaliação formativa, ensino de línguas na contemporaneidade, planejamento de material didático e uso de tecnologias no processo educativo. Essas formações enriqueceram ainda mais nossa visão sobre o papel social do professor e ampliaram nosso repertório pedagógico.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência no PIBID está sendo um marco na nossa formação como professores. O contato com a escola pública, os desafios do cotidiano docente e as múltiplas formas de ensinar e aprender se tornam elementos fundamentais na construção de nossa identidade profissional. As práticas vivenciadas e os materiais produzidos mostraram que é possível ensinar com criatividade e empatia, valorizando a participação dos alunos e promovendo um ensino significativo. O PIBID reforçou nosso desejo de seguir na docência e contribuiu diretamente para nossa qualificação como educadores comprometidos com a transformação social e com uma educação de qualidade para todos.

O programa permitiu que deixássemos de ser apenas observadores para nos tornar sujeitos ativos do processo educativo. A elaboração de diagnósticos, o planejamento de aulas, a criação de materiais didáticos, o trabalho em equipe, a escuta atenta dos alunos e o diálogo com os professores regentes e supervisores nos mostraram que ensinar exige, além de conhecimento teórico, sensibilidade, criatividade, planejamento e escuta. Esses elementos não se ensinam apenas nos livros: são construídos na prática, no encontro com o outro, no enfrentamento dos dilemas e nas tentativas — muitas vezes imperfeitas — de fazer diferente.

Finalizamos este relato com a certeza de que o PIBID foi um divisor de águas na nossa trajetória acadêmica. A experiência fortaleceu nosso desejo de atuar na educação básica com responsabilidade, envolvimento e esperança. Aprendemos que ser professor não é apenas dominar conteúdos, mas também cultivar vínculos, escutar histórias, criar possibilidades e acreditar, junto com os estudantes, que aprender é também um ato de transformação.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Mentimeter. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>. Acessado em: 10 Jul. 2025.

Padlet. Disponível em: <https://padlet.com/#:~:text=Beautiful%20boards%20and%20canvases%20for%20vi%20vi%20thinkers%20and> Acessado em: 20 jun. 2025.

Trello. Disponível em: <https://trello.com/pt-BR>. Acessado em: 02 Jul. 2025.